

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



Foto: Divulgação

STF DEVOLVE A MS AÇÃO QUE DISCUTE POSSE DE TERRA EM ÁREA INDÍGENA

Ação tramitava há 25 anos no STF e foi protocolada por produtores rurais. Índios kadiwéu ocuparam fazendas este ano para pressionar julgamento. *Página 6.*

BRASIL SEDIA MAIOR EVENTO DE SEMENTES DO MUNDO

Entre os dias 26 e 28 de junho, o Rio de Janeiro receberá o World Seed Congress 2012 – Congresso Mundial de Sementes, o maior evento do setor de sementes do mundo. Mais de 65 países, através de suas associações e empresas de sementes, de biotecnologia e máquinas agrícolas, estarão representados no Congresso, que é organizado pela ISF – International Seed Federation e, no Brasil, pela Associação Brasileira de Sementes e Mudanças. *Página 7.*

FEICORTE TRANSFORMA SÃO PAULO NA CAPITAL MUNDIAL DA PECUÁRIA

Página 8.

INDÚSTRIA REFAZ PROGRAMAÇÃO COM QUEBRA DE SAFRA DE SOJA

A colheita nesse ciclo foi 9 milhões de toneladas menor do que a anterior

A produção menor de soja em 2011/12 devido à estiagem na Região Sul obriga a indústria esmagadora a administrar os estoques, a fim de manter as unidades em funcionamento e não comprometer as margens. Com uma colheita 9 milhões de toneladas menor neste ciclo, as processadoras deparam com uma matéria-prima mais cara e tal cenário só deve mudar com a entrada da nova safra, em janeiro de 2013. Algumas garantiram o suprimento com operações de hedge em bolsa. Outras devem disputar produto com os exportadores no mercado.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) confirma que em anos de quebra de produção a ociosidade da indústria aumenta, mas a margem de lucro tende a ser preservada. Qualquer despesa adicional é repassada, segundo Fábio Trigueirinho, secretário-geral da entidade. A soja tem peso de quase 5% no Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA). A Abiove projeta uma redução de 5% no esmagamento de soja no ano comercial 2012/13 - que começou em fevereiro e acabará em janeiro do próximo ano -, para 35,3 milhões de toneladas. *Continua na página 5.*



Foto: Reprodução

AUMENTO DO ABATE DE FÊMEAS PODE DIMINUIR REBANHO EM MATO GROSSO



Página 4.

MAIS 4 BANCOS SÃO AUTORIZADOS A FINANCIAR CADEIA DO CAFÉ

Página 8.

GOVERNO VAI LIBERAR R\$ 270 MI. PARA CULTIVO DE SORGO SACARINO

Página 9.

3º LEILÃO NELORE PINTADO PO

E CONVIDADOS

35 Touros PO
(P. Vermelho) (P. Preto)

400 M e F Comercial
(P. Vermelho) (P. Preto)

10 Fêmeas PO
(P. Vermelho) (P. Preto)



1.200 DOSES (A VENDA)
Golias DA STA



15 de Julho 2012 - 13:00h

Promoção

**EXPOBEL
Bela Vista/MS**

Hélio Corrêa de Assunção
3439-2474 (escritório)
(67) 9608-1983 (fazenda)
9971-1987

E-mail: correa.assuncao@bol.com.br
www.nelorepintado.com.br

Convidados de Touros e Fêmeas Nelore Pintado PO

Pintado de Vermelho e Pintado de Preto

Dr. Fernando Carlos Barbosa, Geraldo Carvalho e Filhos, Inácio Rocha, João Carlos J. Meireles e Luis Rocha

Convidados de Nelore Pintado (Comercial)

Adenilson Moraes Ferreira, Adhemar Godoy, Agropecuária Jangada, Anelise C. de Lima Martins, Deputado José Roberto Teixeira, Eduardo Ariano Moura, Fernando Carlos Barbosa, Inácio Rocha, Joana Da'c Corrêa Assunção (Fernando Passos Assunção), José Olavo R. Cardoso Machado, José Romano, Nelson Garcia, Nilo Sá e Ronaldo Sávio Moura



Está Florindo o Nelore Pintado



LEILÃO NELORE BRANCO PO

18/07, 19h00 durante a Expobel 2012 em Bela Vista-MS

Convidados

Antônio Ferreira dos Reis (Varanda), Aroldo Ferreira Corrêa, Cezar Machado, Dácio Queiroz, Geraldo Carvalho, Henrique Paludo, Luis Rocha de Lima, Márcio Rezende de Andrade, Osmar Bartel e Ricardo Goulart de Carvalho

Convidado Especial

Paulo Henrique N. Brandão

Promoção
Hélio Corrêa de Assunção

3439-2474 (escritório)
(67) 9608-1983 (fazenda)
9971-1987

E-mail: correa.assuncao@bol.com.br
www.nelorepintado.com.br



SINALIZANDO MELHORAS

Por GUSTAVO AGUIAR*

Com a valorização do dólar, as exportações, como um todo, estão respondendo positivamente, considerando o volume embarcado. Tabela 1.

Para a soja grão, por exemplo, as exportações de maio, 7,28 milhões de toneladas, representaram o maior volume mensal já registrado, mesmo frente à baixa disponibilidade do produto no mercado.

Mas vamos à carne bovina. Na figura

Commodity	mai/12 (a)	abr/12 (b)	mai/11 (c)	var. mensal (a/b)	var. anual (a/c)
Soja em grão	7.285,06	4.430,83	5.305,72	64,4%	37,3%
Farelo de soja	1.605,03	1.143,92	1.542,19	40,3%	4,1%
Milho	165,73	103,64	60,70	59,9%	173,0%
Carne suína <i>in natura</i>	47,02	41,41	38,73	13,5%	21,4%
Carne bovina <i>in natura</i>	83,12	69,21	63,95	20,1%	30,0%
Carne de frango <i>in natura</i>	338,40	298,50	303,15	13,4%	11,6%
Etanol*	149,22	64,51	40,71	131,3%	266,5%

TABELA 1. Exportações de algumas commodities em maio/12, em mil toneladas, e a variação mensal e anual. Fonte: MDIC / Compilado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br. * Em milhões de litros.

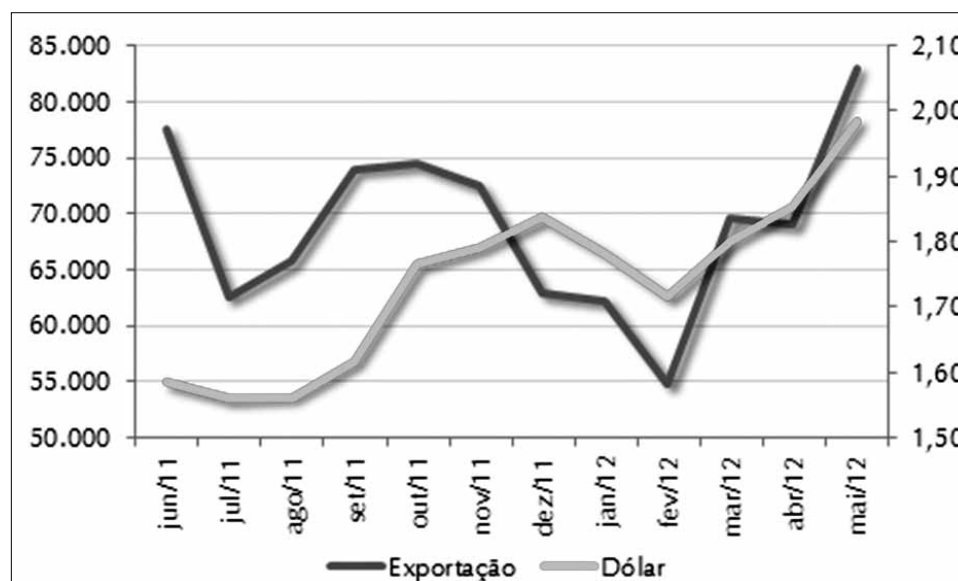


FIGURA 1. Exportações de carne in natura, em toneladas, e a cotação do dólar, em R\$. Fonte: MDIC / Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

1 estão os embarques de carne bovina in natura e a cotação do dólar nos últimos doze meses.

Segundo informações compiladas pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), os embarques de carne in natura representaram 75% do total de carne e derivados bovinos exportados em 2011.

O volume embarcado em maio último,

83,1 mil toneladas métricas, foi o maior desde julho de 2010, quando exportamos 101,67 mil toneladas.

No acumulado de janeiro a maio de 2012, o total de carne in natura exportada foi de 339,5 mil toneladas métricas. O volume representa um aumento de 3,1% na comparação com igual período do ano passado.

EXPECTATIVAS

O faturamento com o comércio exter-

no de carne in natura também está maior que em 2011. De janeiro a maio de 2012, a receita foi de US\$1,653 bilhão, frente a US\$1,643 bilhão no último ano. Portanto, a alta é de 0,7%.

O aumento da receita (0,7%) inferior ao crescimento do volume (3,1%) se deu em função da redução do preço médio da tonelada exportada. Em 2012, até o momento, está em US\$3,750 mil/t, frente a US\$3,835 mil/t em 2011.

Sendo assim, diante do quadro geral esperado para este ano, boa oferta de animais no mercado interno e câmbio mais favorável, as expectativas são de recuperação no volume exportado, depois de quatro anos de redução.

Esta situação, somada ao bom patamar de preços da carne no mercado externo - historicamente falando, deve levar as exportações também a um melhor resultado em termos de faturamento este ano, caso não ocorram grandes reviravoltas no cenário internacional envolvendo os principais clientes brasileiros (Rússia, Hong Kong, Irã e Egito).

Isto contribui para amenizar a pressão de baixa para a carne no mercado interno causada pelo excesso de oferta. O boi agradece.

(* GUSTAVO AGUIAR é zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IV - Nº 86
24 de junho a 7 de julho de 2012

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

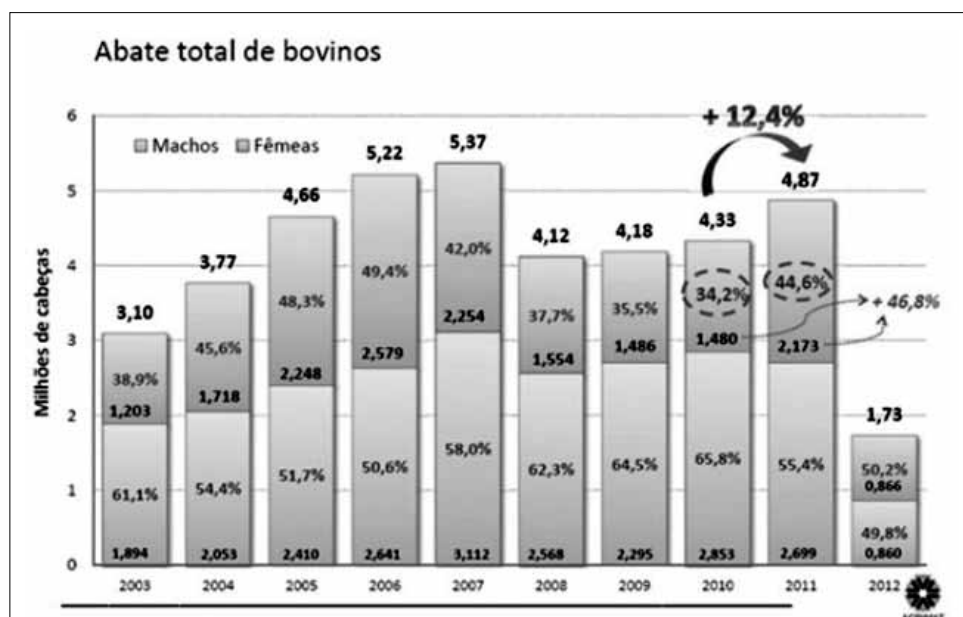
Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



Somente nos quatro primeiros meses deste ano, a quantidade de fêmeas abatidas já representa 50,2% do total de 2011. Fonte: Imea



Possibilidades para 2012: crescimento de 0,1% ou redução de 2%, limitando o rebanho mato-grossense em 28,6 milhões de cabeças. Fonte: Imea

AUMENTO DO ABATE DE FÊMEAS PODE DIMINUIR REBANHO EM MT

Diminuição não representa redução na oferta futura de carne, em razão do aumento dos índices de produtividade

De 2010 para 2011, o abate de fêmeas no estado de Mato Grosso aumentou 46,8%, passando de 1,4 milhão para 2,1 milhões. Em 2012, o volume continuou subindo. Em comparação com o mesmo período de 2011, o crescimento foi de 19%. Somente nos quatro

primeiros meses deste ano, a quantidade de fêmeas abatidas já representa 50,2% do total de 2011. "O cenário indica que essa curva é crescente e acima de 20%. A redução do rebanho de Mato Grosso pode chegar a 2%", analisou o diretor da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Mauricio Campiolo. Esse cenário quebra uma sequência de aumento de quatro anos consecutivos do rebanho no estado.

A explicação para o crescente abate de fêmeas é a severasseca ocorrida em 2010, que afetou os pastos de Mato Grosso, seguido por um ataque de pragas em 2011. "Sem alimento para o gado, o produtor tem que descartar as fêmeas, o que diminuiu a produção de bezerras", disse o superintendente da Acrimat, Luciano Vacari. Ele lembra ainda que em 2006 a variação do abate de fêmeas chegou a 24,4%, provocan-

do uma queda no rebanho de 2,5%. Já em 2007, a variação foi de 21,9%, baixando o rebanho em 1,7%, segundo levantamento do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). "Nos quatro anos seguintes essa variação foi de no máximo 18,4%. Em 2011, o aumento do rebanho chegou a 1,4%", explicou Vacari. O Imea fez uma análise com base em dois possíveis cenários. O primeiro com o indicativo de variação de abate de fêmeas de 18,4% em 2012, o que provocaria um aumento no rebanho de 0,1%, subindo das atuais 29,18 milhões decabeças para 29,2 milhões. O segundo cenário é de uma variação de abate de fêmeas de 21,4%, que afetaria a evolução do rebanho em menos 2%, e deixaria o plantel bovino mato-grossense com 28,6 milhões de cabeças, próximo ao rebanho de 2010 que era de 28,77 milhões de cabeças.

"Essa redução do rebanho não representa uma redução da oferta futura de carne, em razão do aumento dos índices de produtividade. Não acreditamos no aumento do preço da carne para o consumidor, já que a oferta de boi gordo vai continuar", analisou o diretor da Acrimat, Mauricio Campiolo. Ele ainda ressalta que "a pecuária brasileira está passando por uma transição, saindo da produção tradicional, com os ciclos bem definidos, para novas fórmulas que são os confinamentos, suplementação alimentar, integração lavoura-pecuária e outros modelos". Mas para ele, ainda não podemos avaliar o impacto que o número de abates terá na produção da proteína vermelha. "Vamos ter que esperar mais um pouco para mensurarmos os impactos na produção desse novo momento do setor", completa.

AGRONEGÓCIO DEVE SUPERAR META DE EXPORTAÇÕES

Ministro da Agricultura diz que apesar dos problemas com Rússia e Argentina outros mercados estão se abrindo para o Brasil

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro, que o agronegócio brasileiro pode superar a meta de US\$ 100 bilhões em exportações neste ano, com aumento de 5,7% em relação a 2011.

"Embora tenhamos tido problemas

de mercado com a Rússia e a Argentina, outros mercados estão se abrindo", disse o ministro, referindo-se às atuais barreiras comerciais impostas pelo governo argentino a vários produtos e ao bloqueio russo sobre as exportações de carne suína e bovina do Brasil. A China e o Japão estão entre os pa-

íses com os quais o Brasil pretende ampliar negócios nos setores suíno e bovino.

Mendes Ribeiro participou, na manhã desta terça, do seminário Segurança Alimentar e Sustentabilidade no Agronegócio, no Espaço Humanidade 2012, evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que está sendo realizado no Forte de Copacabana.

O ministro também elogiou o novo

Código Florestal que, segundo ele, vai servir para aprimorar a regulamentação ambiental no Brasil, e servirá de referência para o mundo.

Dados do Ministério da Agricultura mostram que as exportações do agronegócio brasileiro somaram cerca de US\$ 97 bilhões em 12 meses até maio. No ano passado, as exportações chegaram a US\$ 94 bilhões.

INDÚSTRIA REFAZ PROGRAMAÇÃO COM QUEBRA DE SAFRA DE SOJA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A colheita nesse ciclo foi 9 milhões de toneladas menor do que a anterior

"Quem deve arcar com a escassez (de soja) é a indústria local, que deve reduzir as atividades até o fim do ano", avalia Marcos Rubim, analista da consultoria Agroconsult. Robson Mafioletti, analista técnico e econômico da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), espera uma antecipação da tradicional parada técnica das esmagadoras para manutenção. "Estamos na metade do ano e as fábricas param entre dezembro e janeiro. Devemos ter uma antecipação."

Rubim prevê que a concorrência entre a indústria processadora e os exportadores deve se acirrar nos próximos meses por causa do câmbio favorável aos embarques e da firmeza das cotações internacionais da oleaginosa, que acumulam valorização de quase 13% neste ano. No porto de Paranaguá, o preço da soja bateu o recorde de R\$ 67,50/saca em 13 de junho, conforme aponta o economista da Agrosecurity Filipe Prince. "Tradicionalmente, os prêmios (de exportação) não são tão elevados no primeiro semestre, mas neste ano vimos uma coisa atípica devido à falta de produto", explica Prince, referindo-se também às perdas observadas na Argentina.

COOPERATIVAS - Para as cooperativas, a situação é mais complicada, observa



Foto: Reprodução

o economista da Agrosecurity. Diferentemente de gigantes como ADM, Cargill e Bunge - que possuem um portfólio variado de fornecedores -, elas dependem dos cooperados para obtenção de matéria-prima. A Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), que atua no oeste do Paraná, recebeu apenas 220 mil das 360 mil toneladas esperadas e optou por suspender as operações de tempos em tempos para preservar os estoques. "Essa é uma estratégia momentânea", diz João Carlos Medeiros, assessor comercial de cereais e responsável pela unidade industrial de soja da Copacol, inaugurada em janeiro de 2012. "Temos soja suficiente para atender às nossas fábricas de ração, mas se continuássemos vendendo no mercado não teríamos o suficiente para

atender a nossa demanda", justifica ele.

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá (PR), tem buscado matéria-prima em outros Estados,

como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. "A partir de setembro, vemos dificuldade em manter os níveis (de moagem) do ano passado", relata José Cícero Aberaldo, superintendente de negócios da cooperativa. Ele não descarta uma antecipação do período de manutenção nem uma diminuição da margem de lucro. "Tudo vai depender da soja que encontrarmos no mercado", afirma.

Já a Coamo Agroindustrial, maior cooperativa da América Latina com sede em Campo Mourão (PR), se protegeu da alta dos preços por meio de operações de hedge em bolsa, conta o presidente da entidade, José Aroldo Gallassini. "Nos esforçamos para comprar do produtor, pagá-lo e segurar o produto. Temos um ano diferente, tivemos que nos adaptar e vamos operar até o final", diz. Segundo ele, pode não haver estoques na entrada da nova safra, mas não há risco ao abastecimento interno. "Não se tem notícia de que poderá faltar produto, mas o preço pode subir mais", afirma. Trigueirinho, da Abiove, reforça: "Não teremos problemas de abastecimento."

IMPORTAÇÕES - De acordo com o Ministério de Agricultura, as importações brasileiras de soja em grão tiveram pequeno incremento nos primeiros cinco meses do ano. Somam 17,2 mil toneladas, ante 15,4 mil toneladas de igual período de 2011. "Essa quebra de safra que nós tivemos realmente impactou. O que tem já foi vendido e o Brasil pode importar um pouco de soja dos Estados Unidos", acredita Mafioletti, da Ocepar.

Para 2012/13, a perspectiva é positiva, com a possível expansão da área plantada, em resposta aos altos preços da soja. "A indústria deve restabelecer o nível de atividade normal, deve ter soja para esmagamento e exportação", projeta Marcos Rubim, da Agroconsult. De acordo com a consultoria, 33,9 milhões de toneladas devem ser processadas em 2012, abaixo das 37,3 milhões de toneladas do ano passado. Em 2013, o volume deve se recuperar para 37,4 milhões de toneladas, segundo a Agroconsult.

REDUÇÃO DA SAFRA ELEVA PREÇO DO ARROZ EM RS

Colheita de 2011/2012 foi 15% menor no Brasil e 13% menor no estado em relação ao período anterior

Após a baixa em 2011, o preço do arroz começa a registrar elevação no Rio Grande do Sul. Nos últimos 30 dias, a saca de 50 quilos do grão teve um aumento de 2,05%, fechando na última quarta-feira (20/6) a R\$ 28,89, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em

Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP. O atual preço é 45,6% maior que o registrado no mesmo período do ano passado. Especialistas estimam que o valor do grão chegue a R\$ 32 a partir de agosto. Em 2011, a saca chegou a ser vendida a R\$ 17.

Uma das razões do aumento é a redu-

ção na área plantada na safra 2011/2012. Enquanto o Brasil colheu 11,6 milhões de toneladas, representando redução de 15% em relação à safra anterior, o estado colheu 7,7 milhões, 13% a menos que a última colheita.

Além disso, este ano o país deve exportar metade do volume que vendeu para o mercado internacional no ano passado (2,1 milhões de toneladas), devido à falta de volume.



STF DEVOLVE A MS AÇÃO QUE DISCUTE POSSE DE TERRA EM ÁREA INDÍGENA

Ação tramitava há 25 anos no STF e foi protocolada por produtores rurais. Índios kadiwéu ocuparam fazendas este ano para pressionar julgamento

Após 25 anos em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF), a ação que discute a posse de 140,9 mil hectares na região de Corumbá, Miranda e Bodoquena, será julgada pela Justiça Federal em Mato Grosso do Sul, segundo decisão do ministro Celso de Mello, que declinou competência e determinou envio do processo à justiça estadual.

A área fica dentro da maior reserva indígena do Brasil, pertencente aos índios kadiwéu. Em abril deste ano, os indígenas ocuparam fazendas na região, com objetivo de pressionar uma decisão judicial sobre a

posse definitiva das terras.

O ação cível originária (ACO) foi protocolada no dia 8 de abril de 1987 pelos produtores rurais que detêm títulos de propriedade de fazendas em área denominada Condomínio Nabileque, com área de 727 mil hectares.

No processo, consta que, a Fundação Nacional do Índio (Funai) “adentrou e está turbando uma área aproximada de 140.925,00 ha” que seria dos fazendeiros. Essa área faz parte dos 538 mil hectares homologados como área indígena.

Durante todo esse tempo, os produtores permaneceram nas fazendas, com criação



Foto: Reprodução

de gado e áreas de pastagens.

Em decisão no dia 15 de junho deste ano, o ministro Celso de Mello declinou competência, ou seja, avaliou que não caberia ao STF o julgamento da ação. Segundo dados do processo no supremo, o despacho atende pedido da defesa dos produtores rurais, que contestava a inclusão do estado de Mato Grosso do Sul como parte ativa na ação. Segundo despacho, o estado consta na condição de litisconsorte passivo, pois haveria a possibilidade de ter que ser acionado para indenizar os produtores rurais, caso eles perdessem a causa e tivessem que receber pelas benfeitorias feitas nas propriedades.

Na decisão, Mello considerou indevida a inclusão do estado de Mato Grosso do Sul na ação, já que a disputa envolvia União, Funai e os produtores. Com a retirada do estado da ação, cairia então o argumento que sustentava a tramitação no STF, a de conflito federativo, por envolver estado e

União. “Com efeito, não se registra, no caso, a existência de relação de polaridade conflitante entre as pessoas políticas”, avaliou.

O STF determinou que o processo seja remetido ao Tribunal Regional Federal 3ª Região e, posteriormente, para a vara da Justiça Federal que deverá julgar a ação. A assessoria da Funai em Brasília ainda iria verificar a decisão e não se pronunciou.

Retomada

Segundo a Funai, as fazendas começaram a ser ocupadas a partir do dia 27 de abril, como forma de pressionar uma decisão sobre a ação no STF. Na época, a Polícia Federal confirmou a ocupação e expulsão dos proprietários das fazendas e dos funcionários. O impasse na região poderia prejudicar até a vacinação do gado contra febre aftosa. Agora, após um acordo que envolveu governo estadual, pelo menos 1mil cabeças de gado das áreas está sendo vacinado contra febre aftosa.

Fazenda Recanto

Referência na produção de reprodutores e matrizes Canchim

Campo Grande - MS
Tel.: (67) 9985-3094 (Amadeu/Gina)

Cruzeiro do Sul

Transporte e Logística.
A gente resolve para você.

Rua Santa Amélia, 104 - Campo Grande, MS
Tel.: (67) 3312-9700 - Cel.: (67) 8424-9706
www.cruzeirodosulms.com.br

BRASIL SEDIA MAIOR EVENTO DE SEMENTES DO MUNDO

Congresso Mundial de Sementes acontece no Rio de Janeiro, na última semana de junho

Entre os dias 26 e 28 de junho, o Rio de Janeiro receberá o World Seed Congress 2012 – Congresso Mundial de Sementes, o maior evento do setor de sementes do mundo. Mais de 65 países, através de suas associações e empresas de sementes, de biotecnologia e máquinas agrícolas, estarão representados no Congresso, que é organizado pela ISF – International Seed Federation e, no Brasil, pela Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM). Essa é a primeira vez que o encontro acontece em um país da América Latina.

Entre os temas que serão discutidos no Congresso estão: o papel da semente

para uma agricultura sustentável no Brasil, fitossanidade, biotecnologia, propriedade intelectual, tratamento de sementes, produção e comércio de sementes para culturas como soja, milho, forrageiras, trigo, hortaliças e forrageiras, entre outros. As discussões ocorrerão no âmbito dos Comitês Técnicos da ISF e contarão com a participação de renomados representantes de diversos países.

O mercado mundial de sementes movimenta US\$ 37 bilhões por ano. Só o Brasil é responsável por US\$ 2,6 bilhões desse total. Narciso Barison Neto, presidente da ABRASEM, acredita que o Congresso Mundial é o melhor momento para a realização dos debates de relevância para o setor, princi-



Foto: Reprodução

Mais de 65 países estarão representados no Congresso

palmente em relação ao combate a pirataria. Os avanços da biotecnologia e a atualização do marco regulatório internacional, também são destaques. Durante o evento será realizada a Assembleia Geral da ISF, na qual serão eleitos os novos presidente e vice-presidente da entidade.

“Esse é o encontro mais importante do setor de sementes no mundo, no qual os maiores pesquisadores e autoridades estarão reunidos para discutir novos projetos, novi-

dades em pesquisas e temas importantes para o mundo das sementes. Trabalhamos muito para receber bem os cerca de 1.200 participantes, e para termos um Congresso de alto nível”, comenta Ywao Miyamoto, presidente do comitê organizador. Ele comemora a realização do evento no Brasil. “Somos um dos maiores produtores de sementes e mudas do mundo. Essa é uma grande oportunidade para buscarmos novos negócios e parceiros ao redor do mundo”.

30 DE JUNHO
SÁBADO • 12H

8º LEILÃO PRODUÇÃO IPB
SUPER CORTE
3000
MACHOS

ESTÂNCIA ORSI
CAMPO GRANDE/MS

07 DE JULHO
SÁBADO • 11H

UN
15º Leilão
Touro Jovem

ESTÂNCIA IPB
TATERSAL HELDER GALERA - CAMPO GRANDE/MS



FEICORTE 2012 TRANSFORMA SÃO PAULO NA CAPITAL MUNDIAL DA PECUÁRIA DE CORTE

Foto: Fernanda Barros / MSD

Balanço da feira aponta aumento de visitantes e de negócios gerados nesta edição

A Feicorte 2012 – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, maior evento indoor da cadeia pecuária de corte do mundo, encerrou sua 18ª edição com balanço positivo. Realizada de 11 a 15 de junho, no Centro de Exposição Imigrantes, recebeu a visita de 30.000 pessoas, entre pecuaristas, empresários, estudantes e demais profissionais da cadeia produtiva da carne.

Em 50 mil m2 de área, a Feicorte 2012 reuniu 250 empresas expositoras representando todos os elos da cadeia produtiva da carne. Além disso, abrigou mais de 4.000 animais, de 22 raças entre bovinos e ovinos.

O público presente também teve a sua disposição uma programação variada, destacando 120 eventos paralelos, entre reuniões, seminários, workshops, conferências, palestras e cursos, além de julgamentos e leilões de várias raças bovinas, com oferta de genética de ponta.

Destaque para as atividades do Espaço Carne, que teve a sua segunda edição na Feicorte em uma parceria do Agrocentro e da NFT Alliance, reunindo empresas e

iniciativas que representam os diversos elos da cadeia produtiva, visando o aumento do consumo, a disseminação dos conceitos de sustentabilidade na pecuária de corte e a divulgação das qualidades da carne. O Espaço Carne teve como atividades nesta edição:

- CAMINHO DA CARNE: mais de 2.000 pessoas passaram pelo trajeto que apresentou ao pecuarista a importância de investir nas principais etapas da produção da carne: genética, manejo, sanidade, nutrição, meio-ambiente, gestão e mercado. Imagens em 3D e um mini-confinamento simulado foram os destaques do espaço.

- CONGRESSO INTERNACIONAL PECUÁRIA CORTE: dois dias de intensas atividades com apresentações e debates em torno dos principais temas relativos à pecuária de corte. Para Vilson Antonio Simon, presidente da MSD Saúde Animal, o objetivo de participar do Circuito Feicorte é exatamente a difusão do conhecimento e das tecnologias entre os participantes.

Simon também falou sobre a conscientização do pecuarista em investir em tecnologias que aumentam a produtividade em sua propriedade. "O grande salto que o Brasil precisa dar em termos de produtividade é através da adoção de tecnologias já existentes, nosso grande desafio hoje é fazer com que o produtor reconheça nas tecnologias uma forma de aumentar sua produtividade".



Vilson Antônio Simon, presidente da MSD Saúde Animal

O evento encerrou as discussões do Circuito Feicorte NFT, que passou por quatro capitais do país, entre março e maio, levando conhecimento ao produtor local.

- PRÊMIO NELSON PINEDA – Excelência em Confinamento: homenagem aos 40 melhores confinamentos do país e os 10 que mais de destacaram em sustentabilidade. Seis categorias também foram premiadas e os vencedores vão para os

EUA conhecer alguns confinamentos e uma unidade de processamento de grãos da Cargill.

- ESPAÇO DEGUSTAÇÃO: ambiente com carnes de diversas raças, que ofereceu oportunidade para o visitante apreciar as melhores características de cada uma.

- ACADEMIA DA CARNE: programa de palestras voltadas para estudantes universitários de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

"A Feicorte apresenta o que há de melhor para a pecuária nacional, reunindo em um único local empresas e profissionais que representam todos os elos da cadeia produtiva da carne. São cinco dias exclusivamente dedicados a contatos, relacionamento, negócios, troca de experiências, atualização profissional e disseminação de conhecimento visando cada vez mais a melhoria e o desenvolvimento da bovinocultura de corte", disse Carla Tuccillo, gerente do Agrocentro.

NÚMEROS DA FEICORTE

- 4 mil animais
- 22 raças
- 13 raças em julgamento
- 14 leilões
- 250 expositores
- 30.000 pessoas passaram pela feira nos cinco dias (11 a 15 de junho)

EXPORTAÇÕES DO CENTRO-OESTE CRESCERAM MAIS DE 70% EM MAIO

Volume de compras externas da região somaram US\$ 3,305 bilhões, 14,24% das vendas totais do país

As exportações da região Centro-Oeste cresceram 70,44% no mês de maio em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. No mês, as compras externas da região somaram US\$ 3,305 bilhões, volume equivalente a 14,24% das vendas totais do país, que chegaram a US\$ 23,214 bilhões.

Ainda no acumulado deste ano, o Centro-Oeste foi a região que mais cresceu (30,91%) em comparação com as demais regiões brasileiras: acumulou US\$ 10,431

bilhões com as exportações - valor que representa 10,66% do total das vendas do país (US\$ 97,860 bilhões). Com o maior volume absoluto nos cinco primeiros meses de 2012, São Paulo acumulou US\$ 22,260 bilhões em exportações.

Em valores absolutos, o Sudeste registrou as maiores exportações em maio, US\$ 12,017 bilhões, e no acumulado do ano US\$ 53,952 bilhões. A região também foi a que mais importou produtos de janeiro a maio de 2012, num total de US\$ 49,535 bilhões. São Paulo foi o estado que mais fez compras internacionais no período: US\$ 33,638 bilhões.

MAIS 4 BANCOS SÃO AUTORIZADOS A FINANCIAR CADEIA DO CAFÉ

Com o avanço da colheita de café, o governo vai autorizando instituições financeiras a implementar linhas de crédito para financiar o setor. O Diário Oficial da União de 19/5, trouxe novos contratos firmados entre o Departamento do Café, da Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, e alguns bancos, nos quais são disponibilizados recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para custear a cadeia produtiva.

O Banco BNP Paribas Brasil está credenciado a financiar a estocagem de café no valor de até R\$ 10 milhões; para a indústria de solúvel foram liberados até R\$ 3,125 milhões; e para Financiamento para Aquisição de Café (FAC) até R\$ 6,767 milhões.

Para o Banco Fibra foram liberados: até R\$ 34,997 milhões para estocagem; até R\$

3,125 milhões para a indústria de solúvel; até R\$ 10 milhões para a indústria de torrefação de café; e até R\$ 9,224 milhões para FAC.

O Banco Itaú Unibanco demandou: até R\$ 62,392 milhões para estocagem; até R\$ 10 milhões para custeio; até R\$ 30 milhões para a indústria de torrefação de café; e até R\$ 24,593 milhões para FAC.

O Banco Santander Brasil foi credenciado a emprestar: até R\$ 125,990 milhões para estocagem; até R\$ 46,794 milhões para custeio; e até R\$ 33,205 milhões para FAC.

Na semana passada, o governo já havia autorizado a financiar a cafeicultura: Banco Itaú BBA; Bradesco; Cooperativa de Central de Crédito do Espírito Santo; Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores da Região de Varginha; e Banco Votorantim.

GOVERNO VAI LIBERAR R\$ 270 MILHÕES PARA CULTIVO DE SORGO SACARINO

Área cultivada de sorgo passou de 3 mil hectares na safra 2010/2011 para 20 mil hectares nesta safra

O governo federal anunciará em breve a liberação de R\$ 270 milhões para financiar o cultivo de 100 mil hectares de sorgo sacarino em áreas de renovação de canaviais, que devem proporcionar uma oferta adicional de 300 milhões de litros de etanol na próxima safra. Normalmente, a cada ano as usinas renovam 20% da área total e no período de entressafra plantam leguminosas (soja ou amendoim), para em seguida replantar a cana.

O secretário de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, José Gerardo Fontelles, diz que o objetivo é ampliar por mais dois meses o período de produção de etanol e biomassa por parte das usinas.

Segundo dados do governo, o interesse

das usinas pelo sorgo sacarino ampliou a área cultivada de 3 mil hectares na safra 2010/11 para 20 mil hectares na safra atual. O governo está de olho no potencial de crescimento do plantio de sorgo para até 120 mil hectares, que correspondem a menos de 10% dos 956 mil hectares de canaviais que serão renovados na próxima safra, segundo estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Um estudo elaborado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) reconhece que a participação do sorgo sacarino ainda é tímida ante o mercado de etanol de 27 bilhões de litros. Entretanto, a empresa aposta que, em poucos anos, com a melhoria no manejo e introdução de cultivares mais produtivas, a área pode atingir 1,5 milhão de hectares



Foto: Reprodução

Estudos mostram que a tonelada de cana-de-açúcar rende duas vezes mais etanol que o sorgo, mas tem custo por hectare 48% superior ao da gramínea

e gerar um volume de etanol na entressafra de 4,5 bilhões de litros.

Para atender à demanda crescente por sementes de sorgo sacarino, já estão disponíveis no mercado quatro cultivares de alto potencial produtivo. Neste ano, a Embrapa irá colocar à disposição das sementeiras de capital nacional mais dois materiais "com ganhos significativos em produtividade e qualidade do caldo".

Os estudos comparativos mostram que a tonelada de cana rende duas vezes mais etanol que o sorgo, mas tem custo por hectare 48% superior ao da gramínea. Os estudos técnicos mostram que a produção de etanol e energia a partir do etanol depende de "reengenharia leve" nos processos, equipamentos e na integração entre as duas matérias-primas. Os principais desafios estão na área agrícola, para o enriquecimento do sorgo, como novas variedades, manejo, aumento de produtividade e teor de açúcar.

APP SCOT CONSULTORIA

Obtenha as cotações da pecuária brasileira no seu aparelho de celular Android

Instale o aplicativo através do Google Play e tenha acesso às melhores e mais fiéis informações de mercado na palma da sua mão.

GRATUITO, POR TEMPO LIMITADO



Baixe um leitor QR Code em seu Android, fotografe o código e acesse.

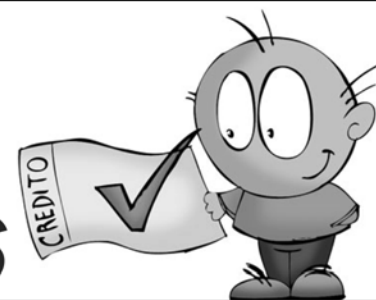


SCOT
CONSULTORIA

twitter.com/scotconsultoria

facebook.com/ScotConsultoria

LINHAS DE CRÉDITO LIBERADOS



CRÉDITOS LIBERADOS EM ATÉ 24 HORAS SEM BUROCRACIA PARA QUITAR DÍVIDAS, CAPITAL DE GIRO, INVESTIMENTOS, IMÓVEIS E VÁRIAS FINALIDADES.

ATENDEMOS PESSOA FÍSICA, JURÍDICA, APOSENTADOS, PENSIONISTAS E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS.

CRÉDITOS A PARTIR DE

R\$ 8.000,00: Prestação de R\$ 65,00; R\$ 20.000,00: Prestação de R\$ 166,00;
R\$ 10.000,00: Prestação de R\$ 83,00; R\$ 30.000,00: Prestação de R\$ 249,00;
R\$ 15.000,00: Prestação de R\$ 124,00; R\$ 50.000,00: Prestação de R\$ 416,00,

PAGAMENTO FACILITADO

**CRÉDITOS ATÉ R\$ 300.000
COM PRESTAÇÕES FIXAS
SEM CONSULTA AO SPC/SERASA**

**CONSULTE:
(31)4112-3629**

PRODUTORES INGLESES DE BETERRABA QUEREM COMPETIR COM OS DE CANA EM 2020

Porém, incertezas sobre continuidade dos subsídios agrícolas da União Europeia dificulta futuros investimentos

O setor de açúcar de beterraba do Reino Unido continua melhorando sua eficiência e deve se tornar tão competitivo quanto os produtores de açúcar a partir da cana-de-açúcar do mundo nos próximos anos, disse um representante do Sindicato Nacional de Agricultores a um comitê da Casa dos Lordes, do Parlamento britânico nesta quarta-feira (20/6). No entanto, as incertezas sobre a continuidade dos subsídios agrícolas da União Europeia (UE) está dificultando investimentos futuros.

William Martin, presidente do conselho de açúcar do sindicato, disse que o esquema atual do bloco para o açúcar será prorrogado além de seu vencimento em 2015 para permitir que produtores e refinadores tenham

estabilidade e para estimular o investimento em eficiência para atingir competitividade internacional em 2020. As cotas para o produto tem sido há tempos uma trava na política agrícola da UE, com a estrutura dessas regulações amplamente debatidas quando o bloco decide seu orçamento a cada sete anos.

"A UE tem a oportunidade de permitir que os setores (produtores e refinadores) se preparem para competir no mercado global ao fornecer alguma proteção e estabilidade até lá", afirmou Martin, do sindicato. "Acredito que podemos alcançar um aumento considerável em produtividade e eficiência no futuro."

Chris Carter, diretor de assuntos corporativos da British Sugar, uma unidade da Associated British Foods, disse que seria



As cotas para o açúcar de beterraba têm sido uma trava na política agrícola da União Europeia há algum tempo

prejudicial aos interesses do Reino Unido abolir a Organização de Mercado Comum

e as negociações deveriam "ocorrer com cautela".

Essa organização do mercado de açúcar engloba preços fixos, acordos profissionais, cotas de produção e gerenciamento de mercado numa tentativa de melhorar a competitividade do setor, assegurando uma sustentabilidade de longo prazo. As novas propostas de medidas estão sendo atualmente debatidas em Bruxelas, com uma decisão final esperada para início de 2014. A consulta dos legisladores está focada na reforma do setor de açúcar no bloco por meio do pacote de reformas da Política Agrícola Comum e as discussões em Bruxelas decidirão sobre medidas de auxílio da ordem de US\$ 75 bilhões por ano.

O setor de açúcar do Sindicato Nacional dos Agricultores é a única entidade que representa todos produtores de açúcar de beterraba no Reino Unido e negocia em nome deles com o único processador, o British Sugar. As informações são da Dow Jones.

CASA RURAL *informa*

FAMASUL RECEBE ADIDOS MILITARES

A Famasul recebe na segunda-feira (25) adidos militares de 16 países. O grupo será recepcionado pelo presidente da Famasul e do Conselho Deliberativo do Sebrae/MS, Eduardo Riedel. O dirigente vai apresentar palestra sobre a evolução do agronegócio no Estado. Entre os dados a serem apresentados, pesquisa da Embrapa registrando que o aumento de 90% na produção de soja da última década veio acompanhado de expressivos resultados ambientais como o sequestro de 47 mi/ton de gases de efeito estufa e a redução de mais 60% dos pontos de calor.

FAMASUL PREMIA JORNALISTAS DIA 29

Na próxima sexta-feira (29 de junho), a Famasul irá premiar as melhores reportagens inscritas na edição 2012 do Prêmio Famasul de Jornalismo. São 55 trabalhos disputando a primeira colocação nas categorias: radiojornalismo, telejornalismo, jornal impresso, revista impressa e webjornalismo. A Comissão de Jurados é composta pelos coordenadores do curso de Comunicação Social – Jornalismo das universidades Anhangüera/Uniderp, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Faculdade Estácio de Sá e por representante do Sindicato de Jornalistas Profissionais de MS (Sindijor). A cerimônia que irá revelar os ganhadores acontece no auditório da Famasul, a partir das 18h30. Durante o evento, serão lançados o projeto Indicadores Econômicos, desenvolvido em parceria com a UFMS e governo do Estado, e a publicação Infoagro, uma iniciativa da Fundação Educacional para o Desenvolvimento Rural (Funar) e Senar/MS.

“ATIVIDADES DO SENAR/MS SE ENQUADRAM NOS CONCEITOS DA RIO + 20”, AFIRMA REPRESENTANTE DA CNA

Em entrevista durante a Rio + 20 o presidente da comissão de silvicultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, Ademar Silva Júnior, afirmou que as atividades desenvolvidas pelo Senar/MS se enquadram nos conceitos de sustentabilidade e preservação defendidos pelo evento que reúne 193 países, na intenção do desenvolvimento da economia verde. “Na Rio + 20 o programa Mais Pastagem de MS foi citado como um incentivo à pecuária brasileira, que tem como base a sustentabilidade, com foco na recuperação dos solos atrelada ao lucro do produtor. Além do Programa Mais Floresta em que viajamos pelo Estado levando informações que possam diversificar a produção e a receita do Estado, de forma sustentável, fatores que vão ao encontro dos objetivos da Rio + 20”, destaca Ademar Silva Júnior.

SENAR/MS LEVA CURSOS A 42 CIDADES DE MS NESSA SEMANA

Instrutores do Senar/MS percorrerão na semana de 25 a 29 de junho, 42 cidades de MS. Ao todo, serão disponibilizados 66 cursos divididos em duas categorias: promoção social e formação profissional rural. Entre as cidades beneficiadas estão Campo Grande, Anaurilândia, Porto Murtinho, Terenos e Rio Brilhante, que receberá cursos de Casqueamento em bovinos (corte/leite) – no dia 25 de junho, Corte e costura básico – dia 26 de junho, Família e qualidade de vida – também dia 26, Controle de orçamento familiar – 28 de junho, e Casqueamento e manutenção de cascos de equídeos – dia 28 de junho. Para mais informações ou para saber onde acontecerão os próximos cursos, acesse: <http://www.senarms.org.br>.



Foto: Rodrigo Rezende / Agroin Comunicação

3º MEGA LEILÃO LEILOBOI COMERCIALIZOU MAIS DE 9 MIL ANIMAIS

Mais uma vez o 3º. Mega Leilão Leiloboi se torna o maior leilão de gado de corte do Mato Grosso do Sul, tendo comercializado 9.354 animais no último dia 16 de junho, no Confinamento Malibú, com médias acima do esperado e números que impressionam



O leilão recebeu mais de 1.000 produtores rurais, realizando seus negócios.

“Foi um dia muito especial para pecuária brasileira, fator que trouxe um número expressivo de pessoas para participarem do leilão, tivemos 36 compradores, durante cinco horas de leilão, vendemos em média quase 2.000 animais por hora”, afirmou Carlos Guaritá, titular da Leiloboi.

A qualidade dos animais ofertados garantiu altas médias, Machos de Cruzamento Industrial de 08 meses: R\$ 898,25. Nelore com 08 meses: R\$ 783,43, de 15 à 18 meses: R\$ 920,21, de 20 à 24 meses: R\$ 1.142,42 e Machos Nelore 30 meses à R\$ 1.258,19. Já as Fêmeas de Cruzamento Industrial de 08 meses: R\$ 710,00, Fêmeas Nelore com 08 meses: R\$ 545,18, de 15 meses: R\$ 640,00, com 20 meses: R\$ 800,00, Vacas lisa à R\$ 1.050,00 e Vacas Paridas à R\$ 1.380,00

O sucesso de público e as grandes médias alcançadas nas vendas, já fazem novos projetos para o 4º Mega Leilão Leiloboi, que deve acontecer dia 15 de junho de 2013.



LEILÃO NELORE YORK ELITE FATURA 1,27 MI

Na noite do dia 15, York Corrêa recebeu pecuaristas da Bahia, Mato Grosso, São Paulo e outros Estados, para o 1º Leilão Nelore York Elite, na Fazenda São Thomáz em Maracaju (MS). No leilão foram comercializadas 17 prenhez, cinco animais e uma aspiração e alcançou faturamento de R\$ 1,27 milhão, com média de R\$ 60 mil a prenhez, tendo dois grandes compradores na noite: os pecuaristas Mauro Cristanini e Cícero de Souza. No dia seguinte York realizou o 8º Leilão Fazenda São Thomáz que o Jornal Agroin trará a cobertura completa na edição do dia 8/07. Fique agora com as fotos do 1º Leilão Nelore York Elite.

